

JM: JORNAL MULHER¹

Wanderléia Pereira da SILVA²

Aline Pereira MARTINS³

Aline Oliveira BARBOSA⁴

Kelly Amorim Caetano⁵

Regina Alves⁶

Lawrenberg Adivincula da SILVA⁷

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia-MT

RESUMO

O presente trabalho pretende mostrar o trabalho de pesquisa e desenvolvimento do programa de TV “Jornal Mulher”, que foi realizado como atividade da disciplina de telejornalismo II. O produto buscou em três edições mostrar como a mulher que reside nas cidades de Alto Araguaia - MT e Santa Rita do Araguaia – GO desenvolve seu papel na sociedade. As reportagens mostram as mulheres desta região como empreendedora, política, patriarca da família, assim como as que trabalham em profissão que antes eram ocupadas por homens e as que, infelizmente, são vítimas da violência doméstica.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornal; Mulher; Jornalismo; Alto Araguaia-MT; Santa Rita do Araguaia-GO.

INTRODUÇÃO

A série de telejornais sobre o lugar da mulher na sociedade atual foi feita na disciplina de Telejornalismo II, no 6º semestre, onde coube o desafio de compreender a dinâmica editorial da redação de um telejornal e sua relação social com seus telespectadores. Para sua realização, formamos um grupo com cinco integrantes que, após as primeiras reuniões e feita uma breve pesquisa na internet, decidimos fazer algo voltado para o público feminino, além de tentar retratar as araguienses e santaritenses como

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de telejornalismo (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo
email: wanderleia_99@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: alyneddd@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email:
alinejornalismoaia@hotmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email:
kellyamorimcaetano@Uol.com.br

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email:

⁷ Orientador do trabalho. Prof. Me. do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email:
lawrenberg@hotmail.com

sustentadora do lar e trazer a tona assuntos que é de interesse do público-alvo do telejornal, com temáticas de saúde e beleza.

A sociedade antes colocava a mulher como um estereótipo de dona do lar, mas com a modernidade esta realidade foi mudando, apesar de existir alguns fragmentos de preconceito disto até hoje. A mulher se encontra como uma figura agora independente, que trabalha para o sustento da família, que consegue superar os homens em cargos administrativos e políticos. Segundo a filósofa francesa Simone Beauvoir (2000-2001), a mulher assume uma linha combativa a partir do momento que exige os mesmos direitos civis, políticos, profissionais, etc.

O dever do jornalismo também é de alertar, e com isso a matéria sobre violência contra mulher veio para mostrar um assunto que esta cada vez mais crescendo no município de Alto Araguaia-MT. O que reforça o caráter de responsabilidade social do jornal mulher de informar aos telespectadores temas mais voltados ao interesse público.

Em um ambiente de trabalho onde só se predominava homens, agora está sendo ocupados por mulheres. Serviços como pedreiro, frentista, eletricista entre outros, era considerados ocupação masculina esta se modificando e as empresas estão abrindo exceções ao contratar mulheres, isto por considerá-las mais cuidadosas e dedicadas.

Em Alto Araguaia existem vários exemplos de mulheres no poder, tanto na Câmara municipal quanto na própria Universidade. Edileusa Gimenes Moralis, uma das nossas entrevistadas, foi a primeira Diretora Política Pedagógica da Universidade do Estado de Mato Grosso do Campus de Alto Araguaia, e atualmente foi reeleita. O sexo feminino está cada vez mais ocupando cargos importantes e assumindo novos papéis na sociedade, um exemplo disto é a presidenta Dilma Rousseff, que é a primeira mulher a ocupar o cargo político mais importante do país. Ela é um exemplo da nova condição da mulher na sociedade brasileira: a de emancipada.

Também muitas mulheres entram no mercado de trabalho para sustentar seus filhos. Em Alto Araguaia esta situação faz-se retratada através da história da dona Maria Aparecida de 50 anos, que sustenta de maneira heroica os seus filhos sozinha, somente, conforme foi registrado em uma das nossas reportagens, com a venda de cachorro quente. Ela é conhecida na cidade como a “*Tia do cachorro quente*”, e fez sucesso por suas inovações e uma visão empreendedora, ao passo de conseguir uma receita mensal de R\$ 3,000,00. Este é um fato que acontece em todo o Brasil, onde diversos exemplos de

mulheres conseguem abrir um seu próprio negócio, e a partir disso mobilizam uma grande parcela da economia brasileira.

Apesar de inúmeras conquistas no campo de trabalho e uma maior participação nas relações de poder da sociedade contemporânea, a mulher ainda é vulnerável à violência doméstica, geralmente praticada pelo conjugue. Em Alto Araguaia o nível de mulheres violentadas pelos maridos tem aumentado significativamente nos últimos anos na região de Alto Araguaia.

OBJETIVO

Este paper tem como finalidade mostrar um telejornal voltado para a classe feminina, desde sua criação até sua exibição. Busca-se, assim, mostrar o crescimento que a mulher conseguiu atingir tanto na sociedade quanto na área familiar, e apontar para a sociedade araguiense que isso existe na realidade local.

Foi uma grande experiência para as componentes do grupo, pois através deste trabalho foi possível aprender como funciona um telejornal, o que ajudará as alunas futuramente em um possível emprego nesta área do jornalismo.

Apesar de nunca termos feito nenhuma filmagem ou gravado uma matéria, conseguimos fazer este trabalho por ter adquirido a teoria em sala de aula. Então através deste trabalho foi possível colocar em prática a teoria dada em sala de aula.

JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos a mulher vem derrubando socialmente o tabu de sexo frágil, superando o machismo e todas as formas de preconceito que as sempre pretenderam estagnadas. São conquistas no campo de trabalho, demonstrando uma mulher administradora e empreendedora, uma mulher com liderança e eclética ao passo de conciliar a vida pessoal com a vida profissional. E o Jornal Mulher vem para mostrar esta evolução de modo jornalístico.

Na cidade de Alto Araguaia e Santa Rita possui um número grande de mulheres que estão crescendo profissionalmente, a partir disto pensamos em mostrar isto para a população local.

Assuntos não faltam, mas para levar ao ar um bom jornal local, é preciso descobrir que tipo de notícia é importante para o público do local, ter uma equipe sintonizada com esses objetivos e valorizar as chamadas das

matérias na escalada, nas passagens de blocos e até nas cabeças lidas pelo apresentador. (SABACK apud RODRIGUES, 2005, p. 160)

Poderíamos ter abordado qualquer outro tema, mas queríamos algo inovador e que informasse ao mesmo tempo, então surgiu a tentativa de fazer um jornal voltado para a mulher.

Outro motivo que nos levou a escolher esse tema, foi a atuação do sexo feminino na sociedade, no qual surge com o grande avanço da globalização e da tecnologia.

Com a expansão da mulher perante a sociedade, foi possível abordar no trabalho o que talvez para muitos ainda é conhecido como sexo frágil. A mulher moderna mostrada nas reportagens quebra um pouco desse paradigma, ao demonstrarem que além de desempenharem o papel de mãe e esposa, são capazes de conduzir sua rotina de chefe no trabalho, dona de seu próprio negócio e ainda até trabalharem em cargos que antes somente os homens trabalhavam.

Todos meios que se volta à mulher são bastante tendenciosos e comerciais, se limitando a culinária, roupas e moda, não possuindo nada de jornalístico. Haja vista, os jornais e programas de entrevista da antiga rede Mulher, que direto ou indiretamente retratavam a imagem de uma mulher caseira. O jornal Mulher vem para quebrar este paradigma, pois sua programação foi pensada jornalisticamente para informar a população araguaense e santa-ritense de uma mulher emancipada, lutadora.

A imprensa feminina em geral, que visa o conjunto do público e não do sexo determinado, seria o verdadeiro jornalismo, lugar onde se lida principalmente com o fato político. No pensamento de muitos, inclusive de estudiosos de Comunicação, a imprensa feminina resume-se em revistas de moda, culinária, fotonovelas, enfim, distração, lazer, consumo, para não dizer alienação. (BUITONI, 1990, p.11)

A mulher hoje em dia é retratada como consumista, e desta forma os meios de comunicação mostra como é o modo certo de ser uma mulher através do padrão de beleza estabelecido por eles, desta forma a mulher passou a ser consumista para adquirir aquilo que foi imposto pelos padrões de beleza. O que acabou deixando para trás a importância do papel da mulher na sociedade e a sua evolução desde que começou a adquirir seus direitos.

Os desejos das mulheres foram muitas vezes transformados em mercadoria pela imprensa feminina, aliás, dentro das regras de uma economia capitalista. A imprensa para mulheres também já exerceu a função conscientizadora, função catártica, psicoterápica, pedagógica, de lazer. A imprensa em geral exerce funções do mesmo tipo; no entanto, geralmente não consegue mexer tanto com os sentimentos e a vida diária concreta das

pessoas. A imprensa feminina é múltipla e por isso permite uma infinidade de abordagens.(BUITONI,1990, p.69)

Estes tipos de meios de comunicação que apelam para moda e culinária, de certo modo, tratam a mulher como àquela da década de 30, onde sua rotina resumia-se na administração do lar. O Jornal Mulher, pelo contrário, enaltece a figura de uma mulher após anos 2000, através de uma abordagem reflexiva e tendo na linguagem do cotidiano um de seus maiores diferenciais quando comparado com os programas do gênero, geralmente muito ortodoxas. Sobre a linguagem mais acessível, citamos Paternostro (2006) que afirma:

O jornalista deve ‘contar’ os acontecimentos do cotidiano de uma maneira que toda a sociedade entenda, como se estivesse conversando com uma pessoa [...] Quanto mais as palavras (ou o texto como um todo) forem familiares ao telespectador, maior será o grau de comunicação. (p. 94-95)

As matérias do jornal Mulher tenta trazer algo do cotidiano da sociedade local, onde eles podem ter passado muitas vezes e nem dado tanta importância, como a matéria das frentistas, que é uma realidade local que muitos nem pararão para observar, mas através da reportagem foi tornado o que era invisível em visível para a comunidade.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Quando o professor de telejornal nos disse que teríamos que produzir um telejornal, logo pensamos como iríamos produzir se a única filmadora da Universidade estava no concerto, além de não conhecer ninguém que possuía uma. Então a única solução foi fazer com uma Câmera Digital *Samsung Digimax ST50* 12,2 mpx de uma componente do grupo. Esta câmera não possuía áudio direcionado, a qualidade da imagem não fica boa com pouca iluminação no local, e isto dificultou muito o desenvolvimento do trabalho, ocasionado uma má qualidade de áudio e imagem. A matéria da Tia do Cachorro quente foi a mais prejudicada, sua imagem e seu áudio não estão em boas condições. Para tentar diminuir o problema da iluminação fomos gravar debaixo de um poste de luz, mas não ajudou muito, o áudio estava com muitos ruídos, que estiveram mais excludentes na medida em que aproximávamos da BR 364, que é o local de serviço da vendedora de cachorro quente. Tentamos gravar outras imagens em outro local, mas era difícil, pois o tempo que a dona

Maria Aparecida tinha à tarde era destinado ao preparo dos cachorros quentes para serem vendidos durante o período da noite.

A iluminação foi a parte do processo que mais prejudicou a qualidade do telejornal. Foi tentado de várias maneiras aproveitar a luz do sol, mas quando não era possível o jeito era gravar do jeito que tínhamos.

[...] o olho humano tem pequeno poder detalhador – como no caso das fotos impressas pelo sistema de retículas - , os equipamentos pra captação de imagens também têm limitações que condicionam a quantidade do que é selecionado e guardado, quer seja numa fita de vídeo-teipe, ou ainda num negativo fotográfico. [...] Quanto maior a quantidade de luz existe num determinado local, maior deverá ser também a quantidade de detalhes que se pode perceber. Tanto através do olho humano como pelo equipamento de captação de imagens. (SQUIRRA,2004, p.143)

Se comparada as imagens que foram gravadas posteriormente no estúdio de gravação da TV integração, filiada da TV Record na cidade de Alto Araguaia, pode-se perceber a qualidade e o detalhamento que possui a imagem. A iluminação é algo primordial na gravação de uma matéria, se o grupo possui-se os equipamentos devidos para iluminar o telejornal teria outra qualidade.

O microfone que aparece nas entrevistas é um que a Universidade utilizava para fazer cerimonial. Na verdade ele serviu como um enfeite, pois não captava nenhum som e só o utilizamos para dar uma “característica maior de reportagem”.

Os *offs* foram gravados com um MP4 da universidade, e produzidos pelas respectivas repórteres que fizeram as matérias. Para elaborar as matérias, antes foi feito uma reunião de pautas com base em pesquisa na internet e nas fontes oficiais sobre as temáticas das reportagens. Buscou-se fundamentações teóricas a cerca dos temas sugeridos na reunião de pauta, o que favoreceu o processo de apuração das matérias.

Todas as reportagens possuem passagens, *off* e entrevistas, cumprindo, de acordo as circunstâncias apresentadas, todas as técnicas de entrevista e reportagem em TV, desde o stand up ao retorno ao estúdio para edição e apresentação no telejornal (YORKE, 1998, p. 87-100).

As entrevistas a serem feitas foram marcadas antecipadamente, a maior dificuldade e que as entrevistadas são bastante ocupadas e não tinham tanta disponibilidade, apesar de não querermos gravar a noite pelo fato da câmera não gravar bem as imagens a noite e por não termos holofote. Duas reportagens foram feitas depois das 18h30, o que nos dava pouco

tempo de iluminação. Além disso, para conseguirmos algumas entrevistas foi preciso faltar aula.

Para todas as matérias produzidas foi feito o trabalho de pesquisa para cada assunto tratado, para assim produzir uma passagem, off, e até mesmo fazer as perguntas com mais contexto, para que se tivesse um bom conteúdo para ser passado aos telespectadores.

A produção de reportagens para o telejornalismo requer muita atenção, pesquisa, checagem, além de muito profissionalismo da parte de todos os envolvidos no processo. Apesar de todo cuidado, na prática da reportagem externa os problemas aumentam, e as dificuldades se avolumam assustadoramente. (SQUIRRA,2004, p.84)

O estúdio onde gravamos primeiramente foi a sala da direção do campus, uma sala de tamanho 8 x 10 m. O estúdio que a universidade possui é uma sala com dois computadores e uma mesa, sem velação acústica, com iluminação baixa senão sombreada, e bem por isso optamos em não gravar lá. Mas para passar o Jornal no dia da mulher na Universidade tivemos que melhorar esta parte e pedimos auxílio na TV integração, emissora local, canal 11 afiliada da *Rede Record*. Então gravamos novamente as chamadas e os encerramentos, com uma câmera profissional.

As matérias foram editadas pela acadêmica Wanderléia Pereira da Silva, que é uma das componentes do grupo, a qual fez somente um minicurso de Edição de Vídeo, com carga horária de 35 horas e ofertado durante o evento do Simpósio de Jornalismo do ano de 2010. A dificuldade se teve, pois foi seu primeiro material que editou, levando cerca de 4 dias para finalizá-lo no software de edição de vídeo *Adobe Premier*. Mas depois as chamadas foram editadas pelo editor da TV integração, Laury Souza.

O nosso envolvimento no processo possibilitou um conhecimento mais aprofundado a cerca do ciclo da notícia dentro de uma redação de telejornal. Essa experiência permitiu a todos nós inteirarmos da rotina do telejornal que o jornalista Sebastião Squirra assim descreve:

O papel do repórter é a produção de matérias e entrevistas para o telejornal. O do editor de notícia e entrevistas em televisão é o de dar seqüências lógicas à cada matérias produzida e que será divulgada pela emissora. É o responsável pela adequação e equilíbrio das informações contidas nas reportagens produzidas pelos repórteres. É o profissional encarregado pela dosagem com o texto e sua devida interação. (2004, p.93)

A parte mais difícil foi a decupagem das imagens gravadas e consecutivamente o aproveitamento delas para o produto final. Foi um exercício de encaixar imagens, recortar e

colar trechos das matérias, com a preocupação de tornar o texto compreensível e coerente com a linha editorial proposta pelo telejornal. Nesse trabalho conduzido por muitos momentos de forma improvisada devido à falta de uma infraestrutura tecnológica adequada, nós acabamos identificando a importância das laudas, do roteiro, da decupagem e da precisão de suas demarcações. E esse empenho acabou minimizando as falhas de gravação e de coleta das imagens.

[...] aprender no improviso nem sempre é produtivo, mas em situações como a de Sternick também pode ser enriquecedora para o jovem profissional. [...] A falta de equipamento e de pessoal permite ao jovem jornalista de televisão experimentar e calibrar, sem medo, duas armas fundamentais do bom telejornalismo: a ousadia e a criatividade. (SABACK apud RODRIGUES, 2005, p. 158)

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A abertura do JM, que tem duração de 19 segundos, possui a logo que foi feita por meio do *Corel Draw X5* e tratado depois no *Adobe photoshop*, onde pegamos uma foto emblemática do movimento feminista, da década de 40. Trata-se da foto da ativista Doyle aos 17 anos, quando trabalhava em uma fábrica onde serviu de modelo para o famoso cartaz de uma mulher com um lenço na cabeça e expondo um braço musculoso com a frase "We Can Do It!" (Nós podemos fazer isso). A imagem inspirou as mulheres a trocar o trabalho doméstico por empregos em fábricas no estado de Michigan nos EUA, enquanto os homens estavam longe de casa, lutando na guerra (Segunda Guerra Mundial). Então a partir desta historia pensamos que esta era a imagem perfeita para fazermos a logo do Jornal Mulher, depois juntamos esta foto com o símbolo do sexo feminino junto à palavra JM e assim chegamos à forma final da logo.



Foto Original da ativista Doyle



Foto da logomarca do Jornal Mulher

Optamos por fazer cinco matérias, cada uma com temáticas diferentes, sendo: 1) mulher em ação, 2) mulher no poder, 3) mulher empreendedora, 4) beleza e inovação e 5) violência contra mulher (saúde). Antes todas estas completavam um telejornal, mas foi dividido em três partes, para divulgar na universidade no dia da mulher nos respectivos dias 7, 8 e 9 de março de 2012, nos intervalos da aula a partir das 20h50 da noite.

Mulher empreendedora e beleza e inovação foi a primeira edição do Jornal Mulher que teve a duração de 7 minutos e 45 segundos. A matéria da mulher empreendedora fala sobre dona Maria Aparecida de 50 anos que trabalha há 14 anos na praça da matriz em frente a BR 364, vendendo cachorro quente. Ela foi pioneira na venda deste lanche e ficou famosa como a “Tia do cachorro quente”. A matéria começa com a entrevista com dona Maria, depois vem o off com imagens de apoio explicando a evolução do direito da mulher, em seguida a passagem falando da vida de dona Maria e por fim um off falando do cachorro quente. Depois temos a segunda matéria que trata de Beleza e inovação, onde fala sobre os esmaltes que além de ser uma vaidade feminina está sendo uma renda para muitas mulheres. Nesta matéria entrevistou-se a manicure Líuba Borges Silva. A reportagem começa com uma cabeça seguindo para a entrevista, depois vem o off e em seguida a passagem que foi feita no salão de beleza.

A segunda edição tem duração de 6 minutos e cinco segundos e vem com a matéria de violência contra mulher e mulher em ação. A primeira reportagem com duração de 02’32’’ vem tratar sobre o aumento da agressão à mulher no município, com os dados de 2006 a 2011 coletados na delegacia local, que constatou que esta violência vem crescendo muito. Estas informações aparecem no *off* na matéria, sendo a passagem que Aline Barbosa fez e por fim a entrevista com Nelza Maria, assistente social e organizadora do FONAVID (Fórum Nacional de Juizes de Violência Domestica e Familiar contra a Mulher). A segunda matéria de 02’05’’ desta edição vem falar sobre a mulher que estão atuando em áreas de trabalhos que antes eram só ocupados por homens. Esta reportagem apresenta primeiro o *off* em seguida a passagem e depois a entrevista com o sócio do Posto de Gasolina, Sebastião Geraldo de Melo, para que no fim encerrássemos essa matéria entrevistando a frentista Maria Madalena Bueno.

A última edição tem 5 minutos e 52 segundos de duração. Esta edição teve como primeira matéria uma reportagem sobre a mulher no poder, que tem a duração de 03’00’’, onde inicia com a cabeça em seguida com a entrevista com a Diretora Política Pedagógica da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) do Campus de Alto Araguaia,

Edileusa Gimenes Moralis, depois o *off*, vindo depois com a passagem e terminando com o final da entrevista. Nesta edição resolvemos trazer uma entrevista no estúdio, ao fazê-la com a prefeita da Unemat do campus de Alto Araguaia. Depois da entrevista as âncoras, Aline Martins e Wanderleia Pereira, finalizam o jornal agradecendo ao público por assistir ao jornal.

CONSIDERAÇÕES

Ao termino deste trabalho foram valiosas experiências na qual todas as integrantes, não mediram esforços para que este trabalho tivesse com êxito na etapa final. As dificuldades, não foram poucas, como a falta de equipamentos corretos para desenvolver as filmagens dificultou no trabalho, mas isso não foi impossível para que o trabalho fosse feito.

A serventia deste trabalho foi ver e sentir a rotina dos profissionais que atuam na área da TV, pois é de extrema importância vivenciar em trabalhos com este, vindo desde os bastidores ao levar ao ar as matérias já prontas, nos leva a crer que a atuação na mídia é um trabalho árduo e de extremo compromisso com os receptadores.

A teoria dada em sala, de aula nos completa quando vamos a campo, pois vemos que sem conhecimento do que praticamos, fica vago e se torna irrelevante querer estar por detrás de uma câmera e não saber fazer jornalismo de uma forma correta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000-2001.

BUITONI, D. S. **Imprensa Feminina**. São Paulo: ed. Ática, 1990

PATERNOSTRO, V. Í. **O texto na TV: Manual de telejornalismo** . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SABACK, L. **Telejornalismo Local**. In: RODRIGUES, Ernesto (org). **No próximo bloco... :O jornalismo brasileiro na TV e na internet**. Rio de Janeiro, 2005.

SQUIRRA, S. **Aprender Telejornalismo: produção e técnica**. São Paulo: 2. ed. Brasiliense, 2004.

YORKE, I. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus editorial, 1998